

OBITUÁRIO

Cristiana Lôbo, jornalista

Conhecida pelo estilo elegante, mas firme, de entrevistar, foi um dos grandes nomes da cobertura da política

» JOÃO VITOR TAVAREZ*

Marcos Oliveira/Agência Senado



Cristiana em ação: conversando com o senador Lucas Barreto (PSD-AP). No contato estreito com a fonte, obtinha o furo jornalístico

A jornalista Cristiana Lôbo morreu ontem, aos 64 anos, em decorrência de um mieloma múltiplo — câncer que afeta a medula óssea —, contra o qual lutava havia alguns anos. No último fim de semana, ela foi internada com pneumonia no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, mas o quadro clínico se agravou. A comentarista da Globo News deixou marido, dois filhos e dois netos.

Autoridades e colegas de profissão lamentaram a lacuna que se abre na cobertura diária do jornalismo político brasileiro. O vice-presidente Hamilton Mourão registrou que Cristiana, “além de profissional séria e competente, era extraordinária figura humana”.

A jornalista Denise Rothenburg, da coluna *Brasília-DF*, do *Correio*, lembrou-se da memória afiada de Cristiana, que, por causa disso, conseguia abordar fontes consideradas difíceis nos bastidores dos Três Poderes. “Era a generosidade em pessoa. De um humor fino e inteligente, tinha o dom de explicar a política de forma simples e atrativa”, observou.

Repórter sempre

Também veterano da cobertura do poder na capital do país, Luiz Carlos Azedo, do *Correio*, lembrou que Cristiana “era repórter em tempo integral. Ela frequentava os ambientes de decisão, tinha acesso às principais fontes do país e tinha um compromisso com a verdade e com a informação correta”.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi várias vezes entrevistado por Cristiana, registrou no Twitter: “Meus sentimentos à família, amigos e amigas da

jornalista Cristiana Lôbo. Que Deus lhes dê forças neste momento tão triste”.

Já o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ressaltou que Cristiana era “dotada de uma habilidade de comunicação única e de extrema capacidade de leitura política, Cristiana deixa um legado imenso para o jornalismo brasileiro”.

Em nota, o procurador-geral da República, Augusto Aras, lembrou de Cristiana como uma “comunicadora à frente de seu tempo, responsável, ética e atenta às grandes causas brasileiras (...). Sempre com um sorriso estampado no rosto, atendeu

a todos os convites feitos pelo CNMP, palestrando sobre a intersecção entre o jurídico, o político e a comunicação”.

O ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, também se manifestou: “Tive diversas entrevistas e conversas com ela, muitas das quais com divergências de opinião, mas sempre de forma cordata e profissional”, observou.

“Perdemos Cristiana Lôbo, um dos maiores nomes do nosso jornalismo. Sempre atenta, forte, incisiva, objetiva, doce, amável, inteligente. Tive a honra de aprender muito com ela”, lastimou o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Em nota, o PSDB ressaltou que Cristiana, “sempre atenta aos fatos, deixa uma lacuna no jornalismo político brasileiro”. O senador Fabiano Contarato (Rede-ES) lembrou da jornalista afirmando que “Cristiana marcou a cobertura da política nacional com brilho e competência ímpares”.

A ex-presidente Dilma Rousseff destacou que, com a morte de Cristiana, “o jornalismo político brasileiro perde uma de suas vozes mais conhecidas e o mundo político perde uma repórter séria e competente”. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) também ressaltou a importância da colunista para a cobertura de política.



Ela garimpava minhas respostas. Neste tempo de tamanho ataque à imprensa, a democracia brasileira perdeu uma grande guerreira”

Simone Tebet,
senadora (MDB-MS)

“Nas nossas entrevistas, ela ia além das perguntas; ela garimpava minhas respostas. Neste tempo de tamanho ataque à imprensa, a democracia brasileira perdeu uma grande guerreira”, homenageou.

O presidente Jair Bolsonaro (PDT) também se lembrou de Cristiana. “O jornalismo brasileiro perdeu uma grande profissional, e eu, uma amiga de muitos anos. Que Deus possa confortar a família de Cristiana Lôbo e seus colegas”.

O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) foi na mesma direção. “Profissional com uma trajetória longa e brilhante. Em Brasília, tive a oportunidade de conversar com ela algumas vezes e sempre me impressionou a capacidade de conduzir com delicadeza uma busca firme e precisa pela boa informação”, destacou.

Finesse

Cristiana nasceu em Goiânia e formou-se em jornalismo pela Universidade Federal de Goiás. Começou cobrindo política no seu estado natal, mas migrou para Brasília. Trabalhou nos jornais *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, de onde saiu para a tevê.

Na Globo News, apresentou o programa jornalístico *Fatos e Versões* e se destacou pelo jeito ameno, mas firme, de conversar, além da elegância no tratamento com colegas e entrevistados. Cristiana foi um dos destaques da série de entrevistas *Central das Eleições* — depois *Central Globo News* —, que marcou a cobertura do canal para o pleito presidencial de 2018.

*Estagiário sob a supervisão de Fábio Grecchi

PRÊMIO CNT

Nova conquista do Correio

» TAINÁ ANDRADE

O *Correio Braziliense* conquistou a categoria meio ambiente e internet do Prêmio Conferência Nacional de Transporte (CNT) de Jornalismo, uma das principais premiações da imprensa brasileira. A reportagem *Um país fora dos trilhos*, de autoria dos jornalistas Renato Souza, Luiz Calcagno e Augusto Fernandes, foi publicada na edição de 8 de agosto deste ano e abordou o desenvolvimento e investimento nas ferrovias do país como

uma alternativa para a proteção do meio ambiente. A premiação foi anunciada ontem, por meio de uma cerimônia on-line.

A ideia para a reportagem surgiu de uma conversa entre os três repórteres, que tinham curiosidade em saber o porquê de a malha ferroviária estar subutilizada pelo governo. Renato Souza, que representou o jornal na cerimônia virtual, lembrou que “não há mais tempo de se discutir; temos que criar ações agora e entrar na prática para preservar o meio ambiente, garantir o futuro”.

“O transporte é essencial para que a gente evolua como ser humano, mas a gente não pode caminhar rumo à extinção. Então, temos que ter um crescimento sustentável”, argumentou.

A intenção do texto, segundo Augusto, era contribuir com as discussões para sobre outras alternativas que diminuam a poluição no país. “A gente vinha discutindo, umas semanas antes, fazer matérias sobre como as ferrovias poderiam ser mais bem exploradas no país, principalmente por não serem tão agressivas ao meio



ambiente. A partir disso, pensamos em construir essa matéria e inscrevê-la no prêmio”, explicou.

O resultado, segundo Augusto, coroa o esforço de manter o jornalismo como um dos principais

vetores de transformação da sociedade. “A gente espera entregar um material de qualidade, espera escrever um texto que todos que leiam consigam absorver o conteúdo. Se a gente recebeu um prêmio, significa que o texto foi bem escrito, que fizemos um material de qualidade e conseguimos cumprir o objetivo. O jornalismo serve para isso: trazer boas discussões para o cotidiano e, a partir daí, conseguir fazer uma mudança concreta”, concluiu.

A reportagem do *Correio* propõe duas discussões: o potencial do Brasil para desenvolver o transporte ferroviário e, por esse modal, contribuir para diminuir o impacto da poluição no meio ambiente.

São 3 novas UPAs em funcionamento e mais 4 em obras aceleradas.

Nova UPA da Ceilândia.



Nova UPA do Gama.



Nova UPA do Paranoá.

